



Economia baiana participa com 28% do PIB do Nordeste e 4% do Brasil em 2019

O Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS, 2021), referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou em 2019 valor de R\$ 293 bilhões, sendo R\$ 256 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e aproximadamente R\$ 37 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios.

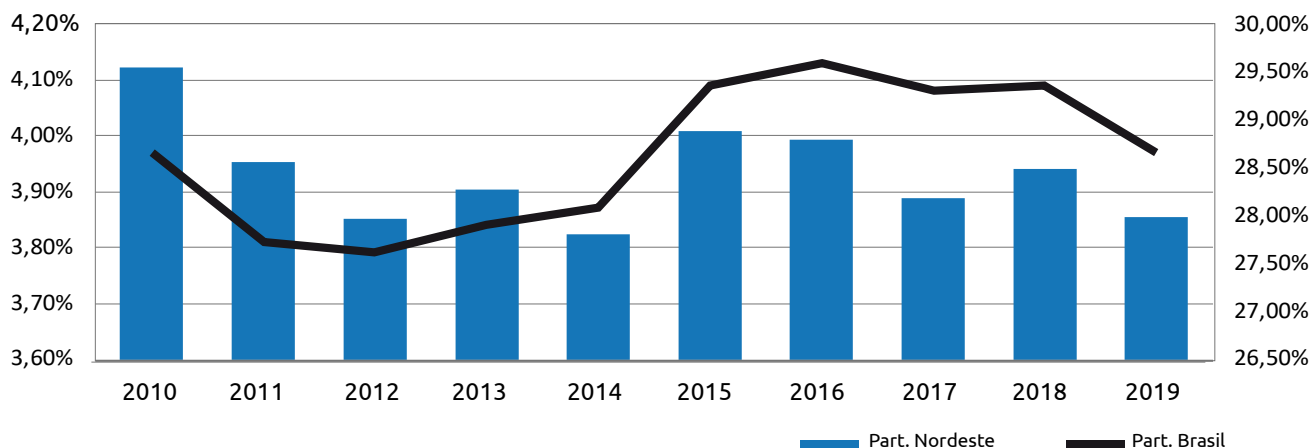
Tabela 1 – Valor Adicionado, Impostos e Produto Interno Bruto Bahia – 2019

	(R\$ milhões)
Valor Adicionado Bruto	256.469
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	36.772
Produto Interno Bruto	293.241

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

No que diz respeito à participação, o estado da Bahia representava 3,97% no total Brasil em 2019, ponderação abaixo do ano anterior, que foi de 4,09%. Em relação ao Nordeste, a Bahia registrou participação de 28,0%, ante 28,5% em 2018, perda de 0,5 ponto percentual (p.p.), e o peso do Nordeste no Brasil é de 14,2%, perda de 0,1 p.p. em relação ao ano anterior.

Gráfico 1 – Participação PIB Bahia – Brasil e Nordeste – 2010-2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

Nota: Elaboração SEI.

Em 2019, a Bahia manteve a posição de sétima economia brasileira em valores correntes. As dez maiores economias brasileiras representam mais de 80% do PIB nacional. A diferença entre o estado baiano e Santa Catarina, que ocupa a sexta posição, é de 0,4 p.p.

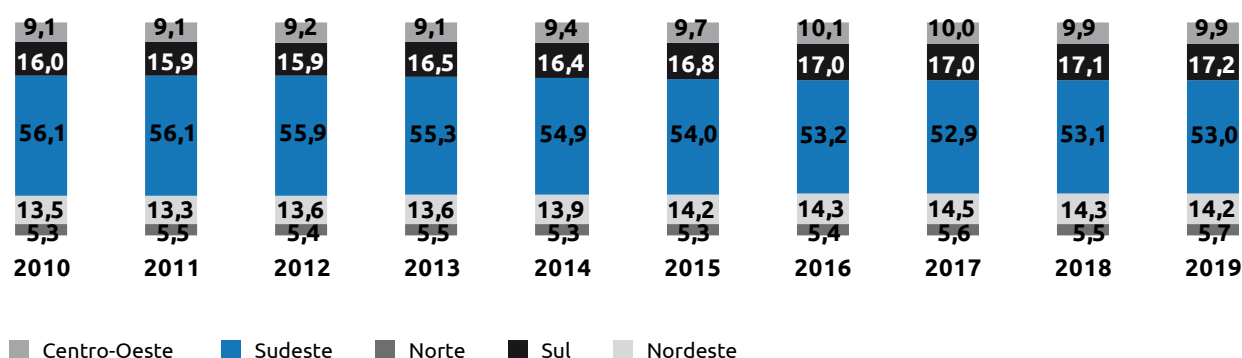
Tabela 2 – Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da Federação – 2019

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)	Participação (%)
1º	São Paulo	2.348.338	31,8
2º	Rio de Janeiro	779.928	10,6
3º	Minas Gerais	651.873	8,8
4º	Rio Grande do Sul	482.464	6,5
5º	Paraná	466.377	6,3
6º	Santa Catarina	323.264	4,4
7º	Bahia	293.241	4,0
8º	Distrito Federal	273.614	3,7
9º	Goiás	208.672	2,8
10º	Pernambuco	197.853	2,7
	Brasil	7.389.131	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

Nota: Elaboração SEI.

No que tange à participação por regiões, no ano de 2019, a Sul e Norte apresentaram ganhos em relação a 2018. A Região Nordeste perdeu participação em relação a 2018, 0,1 p.p. Dos estados nordestinos, apenas Bahia e Pernambuco estão entre as dez maiores economias do País.

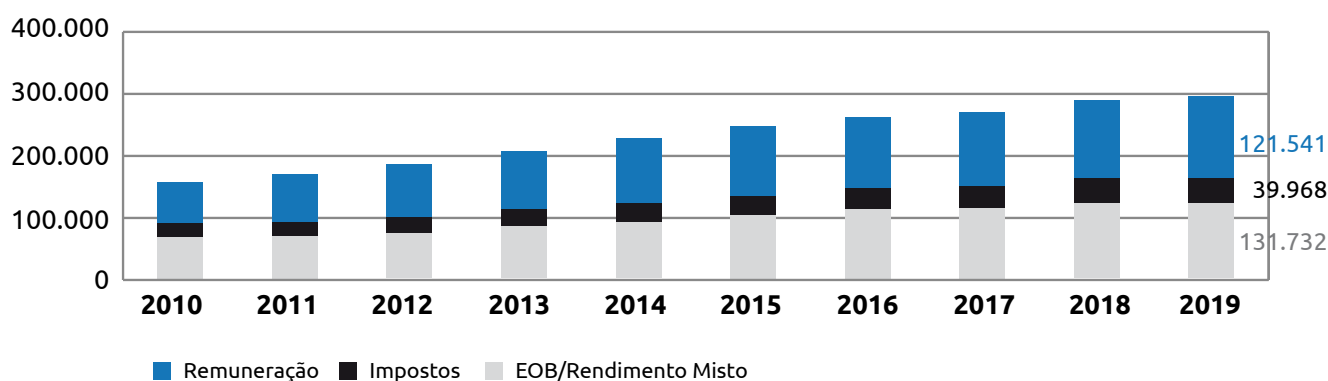
Gráfico 2 – Participação das grandes regiões no PIB Brasil – 2010-2019


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

O PIB per capita baiano foi de R\$ 19.716 no ano. Foi a terceira maior renda da região Nordeste, atrás apenas de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O PIB per capita da Bahia sempre configurou como um dos mais importantes da região. Em âmbito nacional, o PIB per capita foi de R\$ 35.162 e o do Nordeste, R\$ 18.359.

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS, 2021), o PIB pela ótica da renda corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação. De acordo com os dados, em 2019, as remunerações corresponderam a 44,9% do PIB, ganho de 1,2 p.p., e o Excedente Operacional Bruto (EOB), 41,4%. Do total das remunerações, quase 80% corresponde ao pagamento de salários e 20%, às Contribuições Sociais Efetivas e Imputadas.

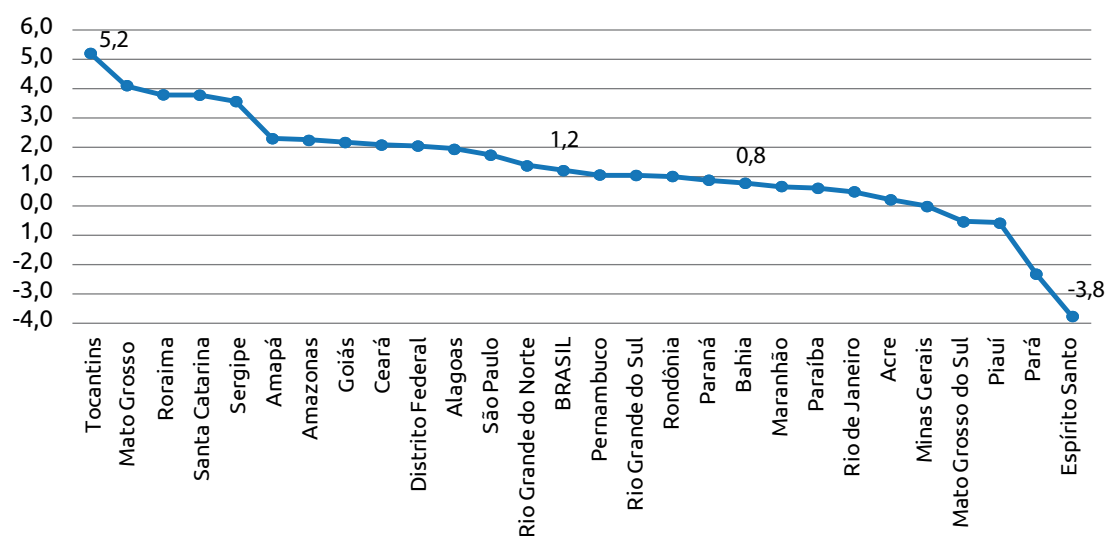
Gráfico 3 – Remuneração pela ótica da renda – Bahia – 2010-2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

No que tange às unidades da Federação em relação às taxas do PIB, a maior retração foi verificada no Espírito Santo, com taxa de -3,8%. A maior taxa de crescimento em volume foi evidenciada no estado do Tocantins, com alta de 5,2%. A taxa de crescimento do PIB Brasil foi de 1,2% e da Bahia, 0,8%.

Gráfico 4 – Variação real anual – Brasil – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de 0,6%, e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceram 0,9%. Destaques para as taxas de crescimento de 6,5% da atividade de eletricidade; 4,1% da atividade imobiliária; 3,7% da construção civil e 1,5% do comércio.

**Tabela 3 – Taxa de crescimento e participação das atividades e do PIB
Bahia e Brasil – 2018/2019**

Atividades	Bahia		Brasil	
	Variação anual	Participação VA	Variação anual	Participação VA
Agropecuária	-6,9	6,8	0,4	4,9
Indústria	0,1	21,8	-0,7	21,8
Ind. Transformação	-3,2	11,6	-0,4	12,0
Eletricidade	6,5	4,2	2,6	3,0
Extrativa mineral	-3,3	1,2	-9,1	2,9
Construção Civil	3,7	4,9	1,9	3,9
Serviços	1,6	71,3	1,5	73,3
Comércio	1,5	12,7	1,6	12,9
Transportes	-0,3	4,9	0,1	4,5
Atividades Imobiliárias	4,1	9,1	2,4	9,7
Administração pública (APU)	0,3	21,7	-0,4	17,4
PIB	0,8	100,0	1,2	100,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

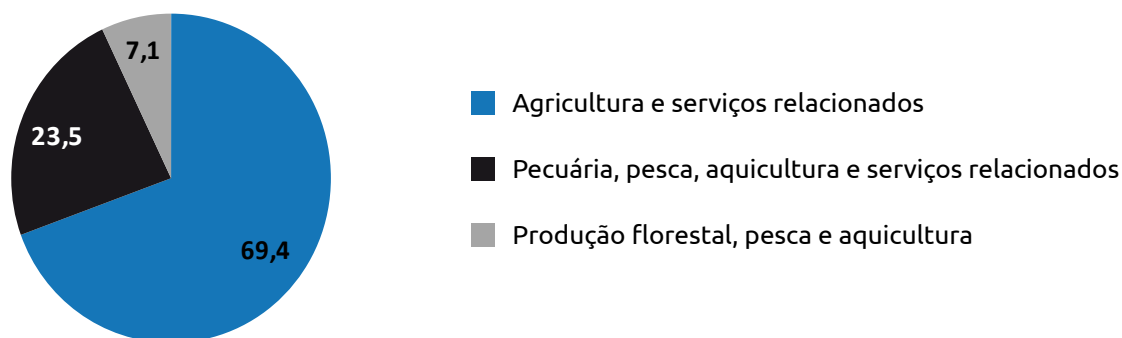
Nota: Elaboração SEI.

A Agropecuária, com queda de 6,9% em volume, registrou a maior retração entre os três grupos de atividades que compõem a economia baiana. Como resultado da variação em volume, a participação da Agropecuária no valor adicionado bruto passou de 7,6% em 2018 para 6,8% em 2019, perda de 0,8 p.p.

O segmento que mais contribuiu com o resultado negativo do setor foi Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita, com variação de -10,9%, atrelada aos desempenhos dos cultivos de café, soja, cereais e algodão herbáceo. Entre as demais atividades agropecuárias, Pecuária, inclusive apoio à pecuária cresceu 5,6%, e Produção florestal, pesca e aquicultura registrou recuo de 1,6%.

A agricultura baiana vem sofrendo com os aumentos constantes na relação CI/VP (razão entre o Consumo Intermediário e o Valor Bruto da Produção). Esse aumento no CI – Consumo Intermediário – impacta diretamente no VA do setor, reduzindo sua participação no PIB e, conseqüentemente, fazendo com que o setor perca representatividade dentro do estado. Em 2002 a relação era de 27% e em 2019 chega a 45%.

Gráfico 5 – Estrutura do setor agropecuário – Bahia – 2019

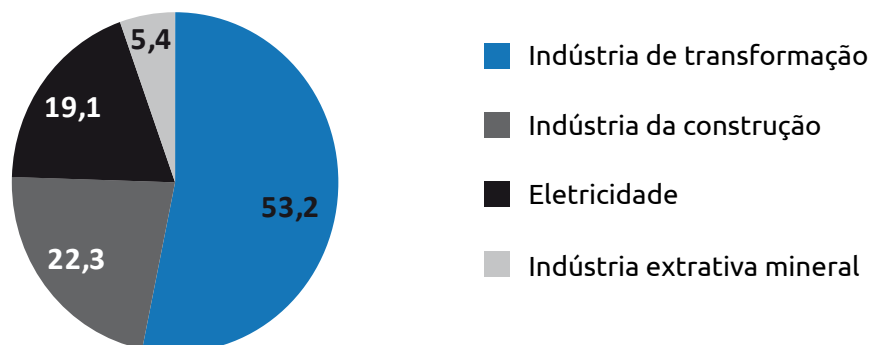


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

A Indústria baiana apresentou variação em volume de 0,1%, ganho de 0,3 p.p. de participação em relação ao total da economia do estado da Bahia, saindo de 21,5%, em 2018, para 21,8%, em 2019. Entre as atividades industriais, as Indústrias extrativas tiveram queda de 3,3%, em função da extração de minério de ferro, seguida de Indústrias de transformação, cuja variação foi de -3,2%. Já Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceu 6,5%, devido à alta da geração de energia elétrica, e a Construção expandiu 3,7%, em volume.

No que diz respeito à estrutura do setor, a atividade da indústria de transformação representava 53,2% do setor industrial, seguida pela construção civil (22,3%), eletricidade (19,1%) e extrativa mineral (5,4%). Importante frisar que a atividade de eletricidade e água é a que mais vem ganhando participação nos últimos quatro anos dentro do setor.

Gráfico 6 – Estrutura do setor industrial – Bahia – 2019

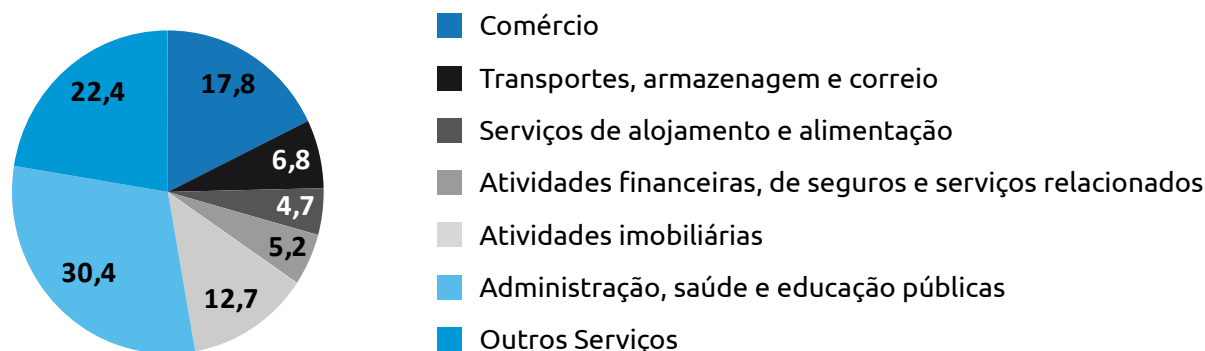


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

O setor de Serviços apresentou crescimento de 1,6% em volume, desempenho que contribuiu para o aumento de participação em 0,5 p.p. deste grupo de atividades na economia da Bahia, em comparação ao ano anterior, respondendo por 71,3% do valor adicionado bruto do estado em 2019.

O desempenho em volume observado resultou, sobretudo, da expansão nas Atividades imobiliárias, Alojamento e alimentação e Comércio, cujas variações foram de 4,1%, 3,9% e 1,5%, respectivamente. Em contrapartida, houve variação negativa em volume em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-0,8%) e Transporte, armazenagem e correio (-0,3%). Dentre as atividades com maior peso no setor de serviços, Administração Pública e Comércio se destacam, com 30,4% e 17,8%, respectivamente. Outro destaque cabe à atividade imobiliária com participação de 12,7% dentro do setor.

Gráfico 7 – Estrutura do setor de serviços – Bahia – 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021).

Em 2019, quatro atividades econômicas representaram 55% do Valor Adicionado do estado da Bahia, são elas: Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social com 21,7% do VA baiano, em seguida, Comércio (12,7%); Indústrias de transformação (11,6%); e Atividades imobiliárias (9,1%).

Referência

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. (Contas nacionais, 83).
Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101873>.
Acesso em: 12 nov. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)
João Felipe de Souza Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI)
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)
João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Carol Araújo Vieira
Denis Veloso da Silva
Ian Carlos Santana dos Santos (estagiário)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL / EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

REVISÃO DE LINGUAGEM
Bernardo Menezes

DESIGN GRÁFICO
Julio Vilela

EDITORAÇÃO
Julio Cesar Fonseca

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa
Patrícia Fernanda Assis da Silva

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781 www.sei.ba.gov.br